

CURSO INTERNACIONAL LÍDERES

"Saúde, Desastres e Desenvolvimento"

Brasília, Novembro de 2007



"Aspectos psicossociais em situações de desastre".

Lic. Claudia Gómez Prieto

Fatores psicológicos e psicossociais
na compreensão dos desastres.



Desastres naturais?

A natureza é culpada?

Interpretação, significação, percepção.

“Aqui não pode acontecer”

“Não pode acontecer
comigo”.



A negação e o desconhecimento frente ao risco aumentam a vulnerabilidade individual e social.



Acidentes?



Desapego às normas, desestimar o risco.

Incêndio Danceteria Cromagnon Buenos Aires Dezembro de 2004

Inesperado?



Fundamentalismo e intolerância das diferenças.

An aerial photograph showing a large, modern building with a significant portion of its roof collapsed and covered in debris. The building's facade is a mix of white and reddish-brown panels. A large crowd of people and numerous yellow emergency vehicles, including ambulances and fire trucks, are gathered on the street in front of the building. The scene is chaotic, indicating a major disaster. In the foreground, there are smaller buildings with red-tiled roofs. A light blue text box is overlaid in the upper right corner of the image.

Impossível de antecipar?
Irremediável?

Não estar capacitado para saber que faz frente à emergência.

Incêndio Ycua Bolaños Assunção, Paraguai Agosto de 2004

REDUCCIÓN DE RIESGO
PREVENCIÓN

Preparativos

Planejamento

Reconstrução

Impacto
do desastre

MANEJO DE CRISIS

Socorro

Mitigaçãõ

RECUPERACIÓN

Reabilitaçãõ

Considerar os fatores psicossociais em todo o processo.

PERCEPÇÃO DO RISCO

Fatores psicológicos que interferem na percepção do risco.

- ✓ Desconhecimento
- ✓ Negação
- ✓ Onipotência
- ✓ Pensamento mágico

Se não se percebe o Risco  desconcerto, minimização da situação, falta de responsabilidade no desenvolvimento de planos, falta de compromisso na designação de recursos.

(profissionais, financeiros, equipamento)

Saúde Mental na Prevenção

Redução de risco

- Conscientização
- Sensibilização
- Percepção de risco
- Reconhecimento



Prevenção

Redução de risco

- Capacitação de líderes, docentes, funcionários
- Planos de emergência
- Fortalecer canais de comunicação
- Treinamento no trabalho interdisciplinar
- Promover redes sociais de sustento e contenção



Impacto psicológico dos Desastres

- Geram um distúrbio interno como resultado da percepção de uma ameaça à integridade da pessoa.
- Irrupção do mundo externo no mundo interno (brecha na unidade biopsicossocial do indivíduo).
- Aumentam a vulnerabilidade própria do ser humano.
- O repertório habitual de mecanismos defensivos pode se tornar ineficaz.

População danificada por desastres

Feridos

Familiares e próximos

Testemunhas presenciais

Profissionais que avaliam danos

Equipes de resgate

Equipes de saúde

Voluntários

Funcionários que devem tomar decisões

Instituições, comunidade.

Impacto psicológico e resposta individual

Respostas dos indivíduos caracterizadas por:

- Magnitude e tipo de perdas
- História biográfica
- Recursos
- Momento vital
- Características do evento e grau de exposição
- Suporte familiar e social

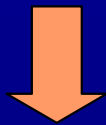
Indivíduo

Personalidade prévia

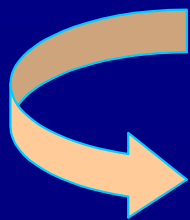
História Pessoal

Reconhecimento de recursos
e dificuldades

Suporte familiar e social



Vulnerabilidade
individual



Comunidade

Preparação prévia

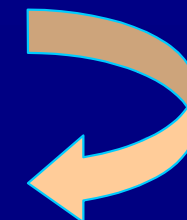
História

Reconhecimento de riscos
Organização comunitária

Suporte social



Vulnerabilidade
social



Afetação individual e comunitária

Conseqüências sociais



Depredações, roubos, vandalismo



Famílias sem moradia,
escolas sem aulas, falta de
trabalho, isolamento.

A demora na ajuda aumenta a sensação de desamparo,
incerteza e sofrimento.

Consequências psicológicas do impacto.



Irrupção do inesperado



Interrupção do curso habitual da vida das pessoas



Perda de pontos de referência e espaços vitais.

Que manifestações emocionais as pessoas afetadas terão?



Sensação de falta de recursos para responder



Medo, desamparo, incerteza, desesperança, impotência
desesperação por encontrar familiares ou amigos desaparecidos.

Manifestações emocionais

medo, desolação, incerteza, impotência,
angústia, desvalimento...

Remetem à
VULNERABILIDADE
do ser humano.

Manifestações psicológicas mais frequentes:

- Prob. de concentração
- Temores
- Transtornos do sono
- Alterações frente aos ruídos
- Irritabilidade
- Aborrecimento e desinteresse
- Ansiedade
- Insegurança
- Tristeza
- Reiteração do evento
- Problemas somáticos
- Impotência

A maior parte das vezes constituem reações transitórias normais de adaptação frente às situações anormais.

Desconhecimento das manifestações psicológicas



avaliação errônea das reações da população

(frequentemente considera-se que

"as pessoas não se conformam com nada"

ou "são muito pretenciosas")

Vulnerabilidade
psicológica



Graus
de afetação



Capacidade
de afrontar

Individual
e
Comunitária

Afetação psicológica

- Não apresentam alterações psicológicas e incorporam a experiência como acontecimento histórico e vivencial.
- Quadros sintomáticos transitórios: tentativas de reorganização do psiquismo.
- Alterações permanentes (transtornos por ansiedade, estresse pós-traumático, quadros depressivos, abuso de substâncias).

Identificar grupos e condições de vulnerabilidade:

meninos/meninas/adolescentes, portadores de deficiência, idosos, doentes crônicos, indocumentados, pessoas em situação de pobreza extrema.

Pessoas em albergues/pensões e refúgios temporais.

Situações de luto massivo.

Grupos vulneráveis Crianças



Os desastres afetam o desenvolvimento da criança, em todos os aspectos (físico, psíquico e social).

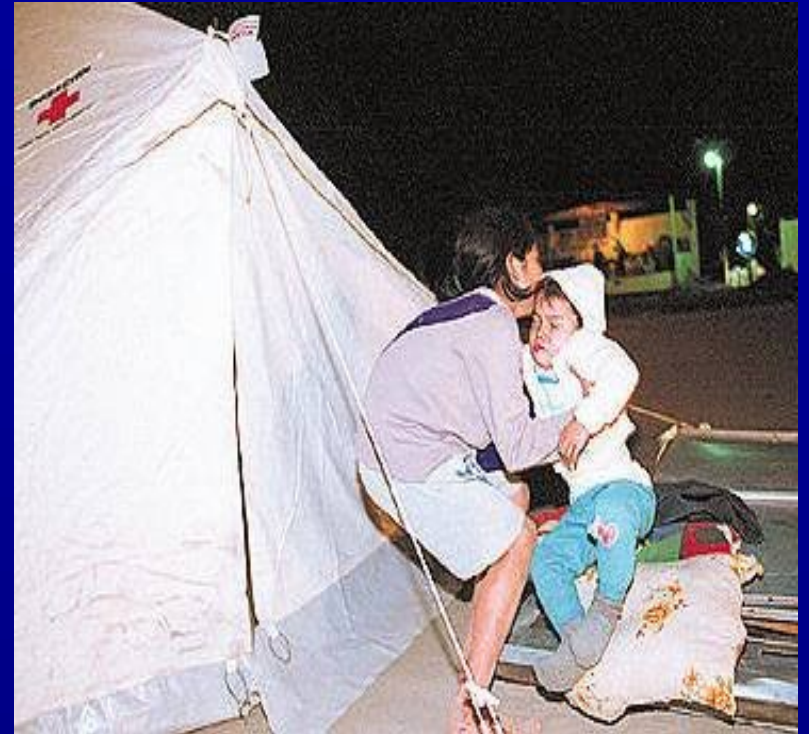
PESSOAS DE IDADE



Os idosos enfrentam situações complexas após um desastre.

Gênero

Na busca da preservação da vida, subsistência e proteção da família, a mulher tem um papel protagônico nos desastres.



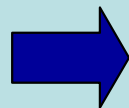
As mulheres assumem papéis de liderança e são eficazes na mobilização da comunidade.

Formam redes para satisfazer as necessidades mais urgentes.

Processos de luto



frente às perdas



favorecer formas de expressão de luto conforme a cultura.

ABORDAGEM DOS DANIFICADOS



OBJETIVOS DAS INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS



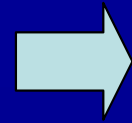
- **Conter o impacto emocional**
- **Restabelecer modalidades de funcionamento cotidiano**
- **Elaborar as perdas**
- **Recuperar recursos para afrontar**

ABORDAGEM PSICOSSOCIAL DOS DANIFICADOS



- Restaurar o funcionamento de mecanismos de adaptação
- Reforçar as capacidades para resolver problemas
- Promover a capacidade para reorganizar seu mundo
- Ajudar a se reintegrar às redes de sustentação

Recuperar a confiança



em si mesmo

nos grupos de referência
nas instituições



Recuperar uma sensação de segurança e proteção.

Coordenação e articulação intersectorial para o apoio psicossocial

Instituições e redes assistenciais

Ministérios de saúde, interior, desenvolvimento social, proteção civil

Forças armadas, bombeiros, polícia

Instituições educativas

Redes de suporte social comunitário, Igrejas, Cruz Vermelha

Clubes e outros grupos recreativos, esportivos, etc.

Identificação de recursos na comunidade

Quais ações a realizar para a recuperação de uma sensação básica de segurança e confiança?

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA INICIAL NOS HOSPITAIS

Disponibilizar profissionais da Saúde Mental em áreas críticas: salas de Plantão, Unidades de Cuidados Intensivos e espaços para familiares.

Ações

- Contenção do impacto emocional de familiares e próximos
- Acompanhamento de familiares na busca de informação
- Orientação e assessoramento a administrativos e voluntários
- Orientação e contenção da equipe médica

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA EM NECROTÉRIOS

Acompanhamento dos familiares:

- ✓ na realização de trâmites burocráticos
- ✓ no processo de identificação fotográfico ou presencial



Assessoramento e orientação ao pessoal

- ✓ nas modalidades de comunicação com os familiares
- ✓ na facilitação da situação

Assistência psicológica em albergues, escolas, igrejas, lares.



Integrar o apoio emocional às atividades cotidianas como parte da satisfação das necessidades básicas.

O trabalho em grupos é uma ferramenta útil para a mitigação dos efeitos psicológicos dos desastres e para a recuperação dos danificados.

Grupos terapêuticos e de ajuda mútua

Grupos psicoeducativos e de apoio emocional

Atividades grupais com crianças e adolescentes

Grupos de informação e orientação

RESPONSABILIDADES GOVERNAMENTAIS

Garantir a assistência médica, psicológica e social

Oferecer ajuda material para a satisfação de necessidades básicas

Informar sobre ações



Estas ações promovem alívio aos danificados, ajudam na construção do futuro, para recobrar a esperança e facilitam a recuperação das modalidades de funcionamento cotidiano.

Não medicalizar a resposta
Não "patologizar" as manifestações de impacto psicológico

Colocar o acento nas reações psicológicas normais como
manifestações temporárias de adaptação

Para prevenir maiores danos ou cronificação,
as instituições responsáveis devem se encarregar das
necessidades dos danificados

Os planos de emergência dos países devem contar com atendimento do
impacto psicológico.

Estes planos de saúde mental são simples, práticos e de baixo custo.

Priorizar o atendimento no âmbito comunitário e gerar espaços
coletivos para socializar o impacto.

Desenvolver intervenções em grupos vulneráveis.

Planejar estratégias para trabalhar nas escolas e comunidade.

Fatores psicológicos nas equipes de resposta

As equipes de resposta trabalham em condições de estresse:

- ✓ Longas horas de esforço contínuo
- ✓ Trabalho em condições adversas e mutantes
(chuvas persistentes, réplicas de sismos)
- ✓ Pressão devido à presença de jornalistas
- ✓ Equipe inadequada ou insuficiente
- ✓ Alteração no ritmo diário de vida
- ✓ Pressão do público por encontrar seus familiares desaparecidos



O contexto no qual atuamos

Condições agravantes

- Falta de planejamento
- Capacitação insuficiente
- Redes sociais débeis
- Perspectivas e objetivos diferentes entre os organismos participantes
- Necessidade de ser protagonista
- Comunicação inadequada



As pessoas que prestam serviços na resposta à emergência (resgate, saúde, ajuda humanitária) São vulneráveis ao impacto emocional.

Situações que os trabalhadores de emergências enfrentam

Falhas na missão

Intenso sofrimento humano

Corpos mutilados ou queimados

Ameaças para sua integridade

Perda de companheiros





Pode-se atenuar o impacto emocional nas equipes que intervêm na resposta?



Medidas de cuidado
Fatores protetores

Sentir-se parte de uma equipe

Ser consciente da dimensão da tarefa a realizar

Capacitação para saber o que fazer

Atendimento imediato do impacto emocional

Adequação do papel profissional

- ✓ Adaptação aos cenários não convencionais e mutantes
- ✓ Trabalho multidisciplinar
- ✓ Variedade de discursos e modalidades de trabalho
- ✓ Comunicação
- ✓ Plasticidade
- ✓ Tolerância à frustração

Importância da comunicação

COMUNICAÇÃO

- Desenvolver informação para divulgação massiva
- Difundir informação confiável (listas de feridos e falecidos, indicações para a realização de trâmites, centros de assistência)
- Informação acerca de manifestações emocionais esperáveis
- Elaborar ferramentas simples para facilitar a compreensão dos acontecimentos e as atividades que estão sendo desenvolvidas

A informação veraz e responsável gera confiança e favorece a recuperação.

COMUNICAÇÃO

www.peru21.com

Perú **21**

DIRECCIÓN: AUGUSTO ÁLVAREZ RODRÍGUEZ

VALOR: S/1,80

S/0,70

LUNES, 20 DE AGOSTO DE 2007

EDICIÓN ESPECIAL

ESCASEZ DE AGUA Y DE SERVICIOS PÚBLICOS FACILITARÍA PROPAGACIÓN DE ENFERMEDADES

Temen epidemias

Gobierno trabaja para neutralizar focos de infección. Primer Ministro ofreció disculpas a damnificados que aún no hayan recibido ayuda. Presidente colombiano llegó a Pisco con importante ayuda y expertos en desastres. Papa Benedicto XVI anunció próxima llegada de su enviado especial. Se agotan esperanzas de hallar más sobrevivientes. Réplica de ayer a las 3:11 p.m. fue de 5,7 grados y mató a un niño en Ica. // PÁGS. 3-11

NUEVAS INGENIERÍAS

CARRERAS UNIVERSITARIAS

INGENIERÍAS:

- Ingeniería de Sistemas
- Ingeniería Electrónica
- Ingeniería Mecatrónica
- Ingeniería de Telecomunicaciones
- Ingeniería Industrial

NUEVAS INGENIERÍAS:

- Ingeniería de Software
- Ingeniería Textil
- Ingeniería Automotriz
- Ingeniería Aeronáutica
- Ingeniería Naval
- Ingeniería Marítima

GESTIÓN:

- Administración
- Comercio Exterior
- Marketing Empresarial
- Contabilidad y Finanzas

CIENCIAS HUMANAS:

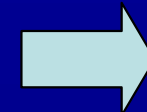
- Derecho y Ciencia Política
- Ciencias de la Comunicación

UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA DEL PERÚ

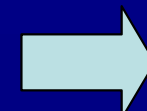
Cepre UTP
Centro Pre-Universitario

CAMPUS UNIVERSITARIO UTP
Española 2130 - Av. José Pardo 1100 - Lima
Tel: 312-9333

EN CEPRE-UTP



Esclarecimento sobre mitos e crenças



Aliança com os meios de comunicação

Redução de riscos
Preparativos

Importância da educação

“A redução de desastres começa na escola”

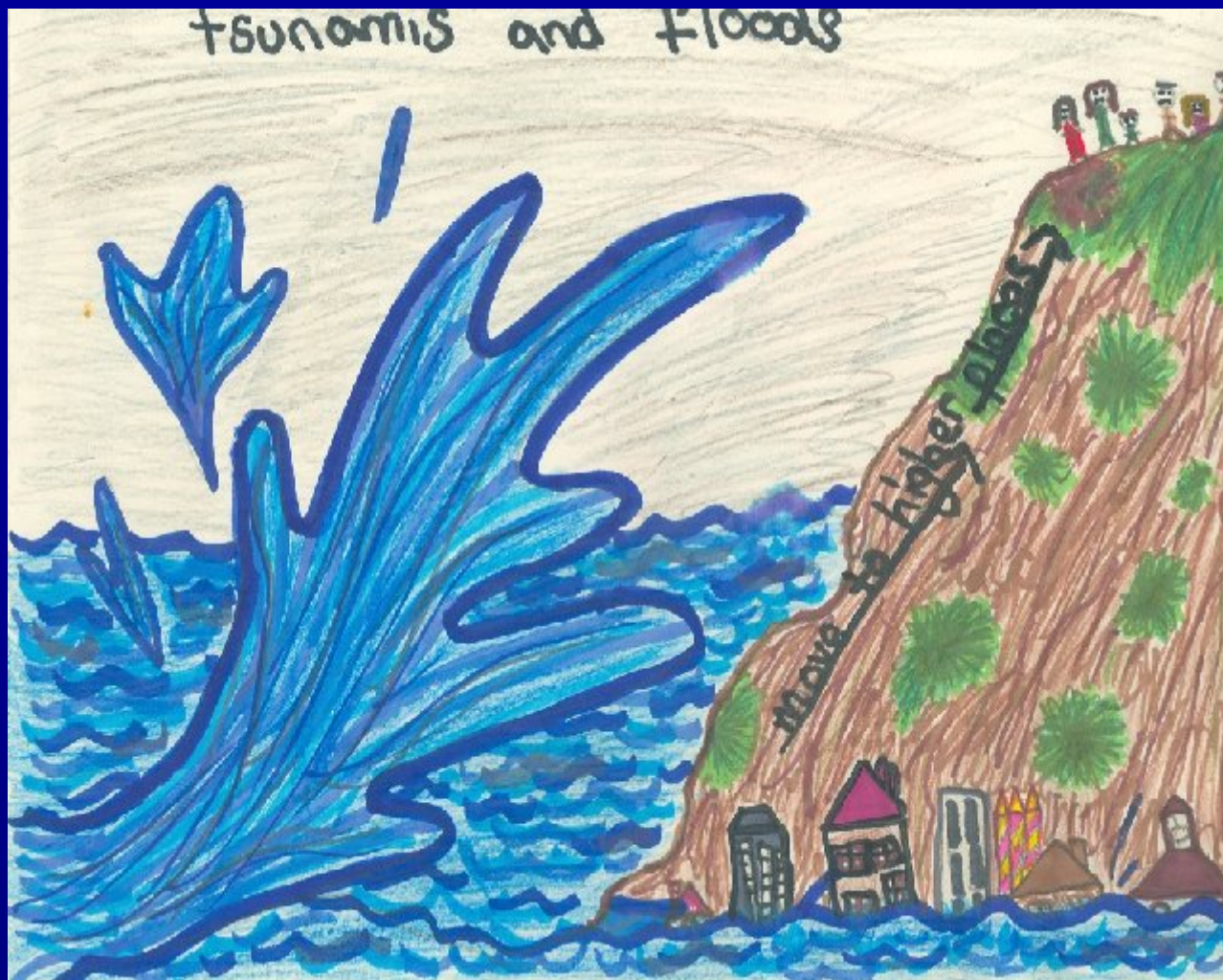


Kadier Carrasco 10 anos CEBG Aguas Frías n2 Panamá



Mary-Rebekah Reyes St Joseph Girls School - Trinidad

"Meu desenho representa um terremoto na minha sala. Um aluno está fugindo para o quintal. Outro está na porta de saída. A professora está ordenando aos alunos que se coloquem debaixo da carteira"



"Ao aproximar-se um tsunami, mova-se sempre em direção a lugares elevados"

Eleanor Ashcoft 9 anos Balboa Academy Panamá, Cidade de Panamá

Vulnerabilidade e resiliência

A predisposição à afetação (vulnerabilidade) e a capacidade de recuperação (resiliência) tem um papel fundamental nas ações de gestão de risco.

RESILIÊNCIA INDIVIDUAL

A resiliência é um processo através do qual a pessoa consegue enfrentar as adversidades, adaptar-se e sair fortalecido.



Reconhecer os recursos pessoais e ter relações de afeto e apoio, dentro e fora da família.

RESILIÊNCIA INDIVIDUAL

- ✓ Capacidade de empatia
- ✓ Comunicação e capacidade para relações interpessoais
- ✓ Avaliação realista dos problemas
- ✓ Recursos para enfrentar problemas e tomar decisões
- ✓ Metas e expectativas realistas
- ✓ Tolerância à frustração e capacidade de aprendizagem

Os fatores resilientes das comunidades, relacionam-se com sua capacidade para enfrentar, sobrepor-se, fortalecer-se e transformar-se, apesar de atravessar experiências potencialmente traumáticas, como as emergências e os desastres.

A participação da comunidade é fundamental para melhorar a capacidade de resistir, responder e se recuperar.

RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA

Muitas comunidades baseiam suas decisões no conhecimento local desenvolvido durante anos de observações e experiências.

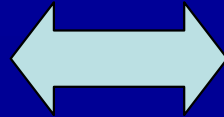


Incorporar este capital cultural em estratégias para fortalecer a capacidade de resiliência e resposta dos povos frente às ameaças.

Resiliência comunitária

Como favorecer a resiliência na comunidade

pe^{so}as



comunidade

Compartilhar e valorizar experiências

Apoiar-se mutuamente

Compromissos a longo prazo

Respeito e continuidade das instituições

regras de conduta e visão comum

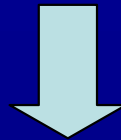
ambiente de valores compartilhados

A capacitação de todos os atores
gera confiança e favorece a resiliência.



A capacitação melhora a percepção do risco,
favorece a tomada de consciência
e o poder da comunidade

Comunidades que carecem de recurso profissional



Capacitar e supervisionar referentes locais
e líderes comunitários.

Ações de Saúde Mental

- ↯ Incrementar cobertura de serviços de Saúde Mental
- ↯ Oferecer assistência em albergues, escolas, igrejas, lares
- ↯ Gerar consciência, sensibilizar, favorecer percepção de riscos
- ↯ Estimular a participação comunitária e condutas de autocuidado
- ↯ Desenvolver programas educativos
- ↯ Desenvolver conteúdos de comunicação

A Participação da Saúde Mental na Gestão de Risco visa:

Promover e ser protagonista dos atores sociais como agentes capazes de transformar as situações de risco

Estimular a organização comunitária como fator de sustento e elemento protetor na prevenção

Promover designação de recursos para reduzir vulnerabilidades e o atendimento de emergências

Considerações finais

Incluir fatores psicossociais na gestão integral do risco.

Fortalecer o atendimento primário em saúde mental com base comunitária

Favorecer a participação dos afetados nos trabalhos de apoio.

Melhorar a percepção de risco e a construção de redes.

Compromisso para a contenção dos afetados a médio e longo prazo.

A forma em que se provê ajuda humanitária tem um impacto significativo na saúde mental e no bem-estar psicossocial.

Desenvolver capacitação de educadores, trabalhadores da saúde, comunicadores e líderes da comunidade.



¡Gracias!

Obrigada!

cgprieto@fibertel.com.ar